Aula 2

Segurança em Sistemas de Informação

Prof. Me. Luis Gonzaga de Paulo

A Organização da Segurança da Informação

Agenda

- Marcos regulatórios
- Política de segurança da informação

- Estratégias de segurança da informação
- Medidas de controle
- Governança e compliance

Contextualizando

- A ubiquidade da SegInfo
- A aparente complexidade que atrapalha

- Leis, normas, regras, padrões
- Boas práticas
- Assertividade

Marcos Regulatórios

- Normas ISO
- Leis de alcance global
- Acordos internacionais
- Constituição brasileira
- Leis no Brasil

- As normas ISO são referências universais para diversas áreas do conhecimento, incluindo, também, a SegInfo
- Estabelecem padrões para diversos temas da SegInfo, tais como:

- √ a segurança em si
- √ os sistemas e métodos
- √ as certificações
- √ a auditoria
- √ as métricas

 No âmbito da SegInfo, as normas ISO mais conhecidas são as do conjunto 27000, voltadas para a prática da gestão de SegInfo. Porém, existem outras que visam atividades específicas, tais como:

√ 13335: GMITS

√ 14516: E-commerce

√ 15408: CC

√ 17994: Finance

√ etc.

 A legislação de alcance global é voltada para um país, mas resulta em padrões, controles e medidas que afetam a diversos outros. São exemplos desse tipo de legislação:

- √ SOX
- **✓ HIPAA**
- **✓ FISMA**
- ✓ IFRS
- **✓ FATCA**
- √ etc.

 A Constituição faz referências a aspectos da segurança da informação no capítulo 1, artigo 5º. Além disso, há leis sobre temas específicos:

- ✓ MPs 2200/01 e 2026/07
- ✓ Decreto 3714/01
- ✓ Leis 9609 e 9610/98
- √ Lei 12737/12
- ✓ Lei 12965/14 Marco Civil da Internet

- Política de Segurança da Informação
- Documento da organização
- Regras, padrões e práticas
- Normatização
- Orientação
- Informação
- Responsabilização
- Penalização

 A PSI abrange muito mais do que a TI, devendo endereçar a toda a organização, com o conhecimento de todos, considerando:

- os aspectos legais
- as necessidades do negócio
- aspectos técnicos e operacionais
- a evolução tecnológica
- · capacitação e compliance

 A PSI deve abordar aspectos críticos (exemplos: contratação e dispensa de pessoal; gerência de crises), orientando até mesmo em processos operacionais:

- · quem faz?
- · como faz?
- · quando faz?
- onde faz?
- por que faz?

Estratégias de Segurança da Informação

- Menor privilégio
- Defesa em profundidade
- Ponto de estrangulamento
- Elo mais fraco

- Posição à prova de falhas
- Permissão/Negação padrão
- Diversidade da defesa
- Obscuridade
- Simplicidade
- Participação universal

 Menor privilégio: acesso, material e ferramentas apenas para a execução das atividades que competem à função (hierarquia):

- ✓ operador de caixa de supermercado
 → registro das compras
- √ cancelamento →
 supervisor ou
 gerente

 Defesa em profundidade: diferentes mecanismos de forma combinada. As defesas estão justapostas ou apresentadas em sequência ou diferentes níveis

- ✓ Exemplo
 - ❖ Fechadura da porta do carro → chave de ignição → sensor de presença da chave → alarme

- Mecanismos bastante diferenciados
- Intuito: evitar o roubo do veículo
- Agem em sequência e em conjunto

 Ponto de estrangulamento: reduz ao mínimo os pontos de conexão e tráfego entre os ambientes da organização – áreas de menor e de maior proteção e segurança

✓ Aplica-se o máximo de medidas e mecanismos de segurança a esse ponto: monitoramento, vigia, retenção e contenção, vistoria etc.

- > Exemplos
 - Portaria de um edifício
 - Portão de embarque no aeroporto
 - **❖** Acesso à internet

 Elo mais fraco: o elemento de maior vulnerabilidade na escala de riscos ou o elemento mais visado, e que por isso mesmo demanda uma maior atenção e proteção

- > Exemplos
 - * Servidor
 - * Router
 - * Firewall / Proxy
 - ❖ Processos manuais
 - Intervenção humana
 - ❖ Pessoas

 Posição à prova de falhas: redução do perímetro de defesa para alvos de ataques em potencial (mais vulneráveis ou mais visados) para que recebam proteção máxima

- ✓ Exemplos
 - > Cofre de banco
 - > Data center
 - > Fontes de energia
 - > UTIs hospitalares

 Permissão ou negação padrão: é o controle de acesso e privilégios, com monitoramento e auditoria. Trata-se do uso de listas conhecidas como black list (não pode) ou white list (pode)

- ✓ Exemplos
 - * Código de trânsito
 - Lista de convidados
 - Importante: black list não é o oposto de white list

 Diversidade da defesa: uso de mecanismos diferentes no mesmo nível de proteção, reforçando os aspectos mais efetivos e reduzindo as deficiências de cada um

- ✓ Exemplos
 - ❖ Cerca eletrificada
 - ❖ Vigias humanos
 - ❖ Cães de guarda
 - Câmeras de monitoramento
 - Todos no controle de acesso físico principal

 Obscuridade: segredo, ocultação.
 "O que os olhos não veem o coração não sente". Visa reduzir o interesse e combater a Engenharia Social, ocultando, por exemplo:

- √ nomes
- √ recursos
- ✓ arquivos
- √ técnicas usadas
- √ versões de *software*
- ✓ e outras importantes referências

 Simplicidade: prima pela facilidade do aprendizado e uso frequente. Não é uma solução simplista, improvisada ou fraca, mas de rápida e fácil assimilação e execução

- ✓ Exemplos
 - Composição de senhas
 - Clear desk e clear screen
 - Descarte de impressos
 - Atualização de antivírus
 - ❖ Execução de backups

 Participação universal: atuação em conjunto de todos os envolvidos nos processos de segurança da informação e dos sistemas.
 Implicações:

- ✓ Nenhum processo ou iniciativa de segurança é suficientemente efetivo(a) por si só
- ✓ O comprometimento de todos é o que reforça a efetividade das medidas

✓ A segurança da informação é compromisso e responsabilidade de todos

Medidas de Controle

 Procedimentos, mecanismos e controles que dão suporte às estratégias

- Diversidade de elementos e controles diferenciados por:
 - · segurança física
 - · segurança lógica

✓ Segurança física: prevenção, detecção e combate às ameaças físicas, como:

- ❖ incêndios
- * desabamentos
- * descargas elétricas
- * alagamento
- acesso indevido de pessoas
- forma inadequada de tratamento e de manuseio dos ativos e da informação

 ✓ Segurança lógica: prevenção, detecção e combate às ameaças "digitais", representadas principalmente por:

- * malware
- acessos remotos furtivos
- backup desatualizado
- cópias não autorizadas
- * negação de serviço
- * pichação de site
- * violação de senhas

 Os mecanismos de defesa devem ser compatíveis com as estratégias de defesa e em linha com a PSI e com o negócio, pois, caso contrário, podem:

- incorporar novos riscos
- causar o efeito contrário ao desejado
- comprometer os resultados da organização

- causar repulsa nos indivíduos
- estimular a sabotagem ou as ações contra a segurança das informações e dos sistemas

Governança e Compliance

- Práticas da boa gestão
- Transparência
- Reconhecimento pelo público externo
- Confiabilidade
- ITIL
- COBIT

 A governança é resultado de um esforço comprovado e contínuo para a melhoria dos processos, produtos e serviços, detecção, correção e antecipação dos problemas, (...)

(...) do bom relacionamento e atendimento, da correta prestação de contas e garantia da confiabilidade

• O ITIL (Information Technology Infrastructure Library) é um guia para orientar o gerenciamento eficiente da área de TI para que esta possa prestar os seus serviços de maneira otimizada e eficaz. (...)

(...) É um conjunto de melhores práticas de gestão de TI que surgiu no final dos anos 80 • O COBIT (Control Objectives for Information and Related Technology) é um guia que propõe o nível de excelência na gestão de TIC. (...) (...) É voltado para a gestão de TIC e recomendado pelo ISACA/ISACF, cujo objetivo é apoiar os gestores na avaliação do risco e no controle dos investimentos de TIC da organização

 Juntamente com esses dois frameworks, as normas ISO ajudam a estabelecer as condições para a organização atuar em conformidade com as leis, as normas, as boas práticas e as recomendações de governança, isto é, para que esteja em situação de compliance

Síntese

- Aplicação da segurança da informação e de sistemas
- Leis, normas, regulamentos e boas práticas
- Marcos regulatórios

- A política de segurança da informação e dos sistemas
- Estratégias de segurança
- Medidas de controle e proteção
- Governança e compliance

Referências de Apoio

Casa Civil.
 Constituição da
 República Federativa
 do Brasil de 1988.
 Disponível em:
 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
 Acesso em:
 20/02/2016.

 DSIC. Quadro da Legislação Relacionada à Segurança da Informação e Comunicações. Disponível em: http://dsic.planal to.gov.br/document os/quadro_legislac ao.htm>. Acesso em: 20/02/2016. PMI. A Guide to the Project
 Management Body of Knowledgement (PMBOK GUIDE).
 Project
 Management Institute, 2013. DE PAULO, W. L.;
 FERNANDES, F. C.;
 RODRIGUES, L. G. B.;
 EIDIT, J. Riscos e
 controles internos: uma metodologia de mensuração dos níveis de controle de riscos empresariais. Revista
 Contabilidade e
 Finanças, v. 18, n. 43, USP, São Paulo, jan./abr., 2007.

 GALVÃO, Michele da Costa.
 Fundamentos em Segurança da Informação. São Paulo: Pearson Education, 2015.

 ABNT. Segurança da Informação – Coletânea eletrônica. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

IFRS. Informações

 Termos
 Contábeis - IFRS.
 Disponível em:

 http://www.cont
 abeis.com.br/term
 os-contabeis/ifrs>.
 Acesso em:
 10/02/2016.

 FISMA. Federal Information Security Management Act. Disponível em: http://www.tiespecialistas.com.br/tag/fisma. Acesso em: 10/02/2016. LAPOLLA, M.;
 MARTINELLI, F.;
 SGANDURRA, D. A
 Survey on Security
 for Mobile Devices.
 IEEE Communications
 Surveys & Tutorials,
 v. 15, n. 1, first
 quarter of 2013:
 446-471.